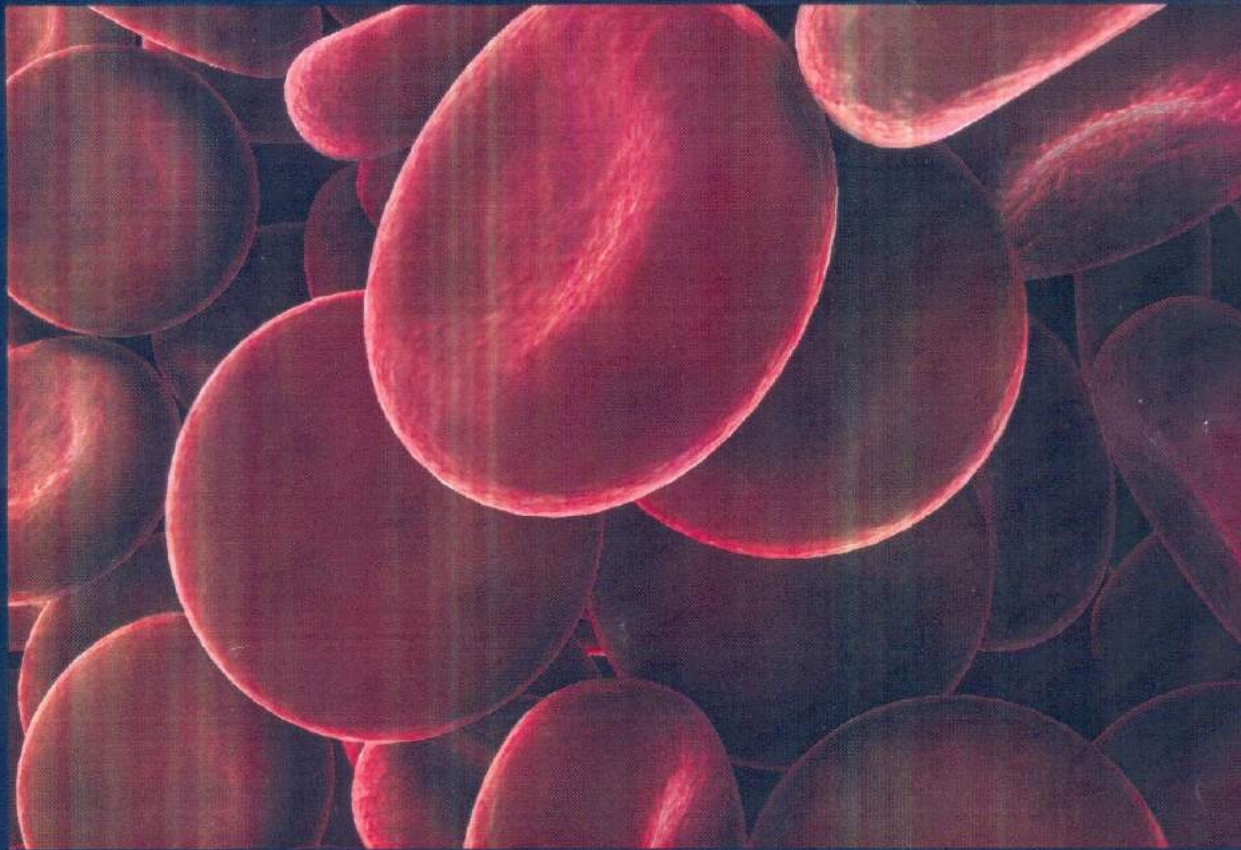


ISSN 2531-1379



# HEMATOLOGY, TRANSFUSION AND CELL THERAPY

VOLUME 41,  
SUPPLEMENT 2,  
October-December, 2019

**ABHH**<sup>®</sup>  
Associação Brasileira  
de Hematologia, Hemoterapia  
e Terapia Celular

HEMATOLOGY, TRANSFUSION AND CELL THERAPY

VOLUME 41, SUPPLEMENT 2, OCTOBER-DECEMBER, 2019

**553 AVALIAÇÃO DO SUCESSO TERAPÊUTICO DOS PACIENTES COM HEMOFILIA A EM IMUNOTOLERÂNCIA NO ESTADO DO CEARÁ**

Matos AIEL, Silva JA, Barbosa SM, Carvalho LEM, Beserra NM, Ribeiro RA

Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

Uma das principais complicações associadas ao tratamento da hemofilia A consiste no desenvolvimento de inibidores, que são anticorpos direcionados contra o fator VIII infundido. O tratamento de eleição para pacientes com hemofilia e inibidor da mesma é a imunotolerância (ITI), que consiste na infusão do concentrado de fator deficiente, na tentativa de dessensibilizar o paciente, com taxas de sucesso de aproximadamente 70%. Objetiva-se com esse estudo comparar o sucesso da imunotolerância (ITI) relacionando o tipo de fator utilizado, como idade e o tempo de surgimento do inibidor antes do início do protocolo da imunotolerância. Foram analisados 13 pacientes que participaram do programa de ITI e finalizaram o protocolo com sucesso terapêutico entre o período de 2012 a 2018. A pesquisa foi realizada no ambulatório de coagulopatias hereditárias do Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará – HEMOCE, localizado no município de Fortaleza/Ceará. O tratamento foi realizado no serviço com o intuito de erradicar o inibidor, conforme estabelecido no Protocolo de Imunotolerância elaborado pelo Ministério da Saúde em 2011, com atualização em 2013. Os pacientes tinham idade entre 2 e 26 anos; 11 deles realizaram a ITI com fator VIII recombinante e apenas 2 pacientes com fator VIII plasmático, um com idade de 3 anos, devido à reação alérgica ao recombinante e outro com 26 anos, devido ao tipo de fator que o paciente desenvolveu inibidor. O tempo de tratamento variou de 09 a 33 meses e o tempo de surgimento do inibidor antes do início do protocolo da imunotolerância foi entre 1 a 11 anos. Com relação ao histórico de inibidores, 9 pacientes com histórico de inibidor de alto título (entre 10 a 24 UB) e 4 pacientes com histórico de inibidor de baixo título (menor que 5 UB). Percebe-se que, entre os pacientes que realizaram ITI no HEMOCE, tiveram sucesso mais rápido no tratamento aqueles que possuíam inibidor há menos tempo. Esse resultado corrobora os estudos que mostram que a presença de inibidores de longa duração na população com hemofilia tem sido associada a uma menor chance de resposta à imunotolerância.

**875 ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL DO NÚCLEO DE MEDULA ÓSSEA NO CENTRO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DO ESTADO DO CEARÁ (HEMOCE) SOB O OLHAR DOS ESTAGIÁRIOS DO PROENSINO**

Cunha RB, Oliveira RM, Oliveira DB, Silva KO, Santos MRN, Tavares MEP, Rodrigues FG, Coelho MR, Cavalcante IR, Gomes FVBAF

Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (Hemoce), Fortaleza, CE, Brasil

**Objetivo:** O Núcleo de Medula Óssea (NMO) do Centro de Hematologia e Hemoterapia do Estado do Ceará (Hemoce) teve como objetivo inicial a sistematização dos cadastros de medula óssea vinculados ao Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome), coordenado pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA). A partir dessa premissa e com o surgimento de novas demandas ao setor, este trabalho objetiva descrever as atividades da atuação do multiprofissional no atendimento aos doadores de medula óssea, como sua importância na atuação multiprofissional no processo da doação, a partir do olhar dos estagiários do Programa de Incentivo à Educação da Secretária de Saúde do Estado do Ceará (PROENSINO). **Material e método:** Nessa perspectiva, para a produção dos dados foi realizada uma pesquisa bibliográfica, diário de campo e observação participante, para melhor apreensão das competências e atribuições da equipe multiprofissional no setor. **Resultados:** Atualmente, o NMO detém em seu quadro uma equipe multiprofissional composta por médico hematologista, coordenação técnica, enfermeiros, técnico de laboratórios, jovem aprendiz, psicopedagogo, psicólogo, assistentes sociais e bolsistas do PROENSINO, o qual abrange as áreas de serviço social, enfermagem e psicologia. Nesse contexto, a atuação multiprofissional propicia tanto uma melhoria no atendimento aos doadores, pacientes e familiares, prezando a materialização da política nacional de humanização (2013), quanto possibilita uma atuação integral dos usuários atendidos pela unidade. Compreende-se como prática profissional da equipe multiprofissional a verificação dos dados cadastrais dos doadores encaminhados pelo sistema online do Redome, convocando o doador voluntário via telefone, realização do agendamento da coleta para os exames de histocompatibilidade, elucidação de questionamentos sobre o processo de doação e procedimentos do transplante, atuação interdisciplinar no apoio psicossocial no processo de doação e coleta, além de estabelecer relação entre a equipe multiprofissional e doadores, proporcionando uma relação de confiabilidade entre as partes, e consequentemente efetivando maior segurança no processo da doação. **Discussão:** O trabalho multiprofissional na área da saúde apresenta como grande desafio desenvolver uma prática profissional que busque a efetivação do direito social à saúde, uma atenção integral e humanizada. O NMO visa materializar no seu cotidiano profissional os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) da universalidade, equidade e integralidade, como criar espaços que garantam a participação dos usuários, e formas estratégicas de promover um atendimento interdisciplinar humanizado. **Conclusão:** Considerando os aspectos mencionados, percebe-se que a prática multiprofissional detém grande importância no processo desenvolvido pelo NMO, quando relacionado ao caráter socioeducativo da prática, visto que a realização voluntária do cadastro culminará no processo de doação, e consequentemente a realização do resultado final: o transplante de medula óssea.

**878. COMUNICAÇÃO DIGITAL: UM NOVO DIÁLOGO COM OS DOADORES**

Costa NCC, Oliveira NML, Albuquerque EDAA, Melo RP, Rodrigues FG, Gomes VBF, Silva NT, Cândido FJS, Carlos LMB

Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (Hemoce), Fortaleza, CE, Brasil

**Objetivos:** Apresentar a experiência do setor de Assessoria de Comunicação do Hemocentro do Ceará (Hemoce) na utilização das redes sociais, como Facebook e Instagram, como veículo de comunicação para a convocação dos doadores de sangue. **Material e método:** Foi realizada uma análise dos conteúdos publicados nas redes sociais do Hemoce e matérias jornalísticas para avaliar o impacto da ferramenta de comunicação na captação de doadores de sangue e aproximação com os voluntários por meio das mídias digitais. **Resultados:** O Hemoce vem ampliando a utilização dos recursos tecnológicos das redes sociais para mobilizar doadores de sangue. Diariamente, as redes sociais (Facebook e Instagram) são utilizadas para interagir com os doadores tirando dúvidas sobre os serviços, fornecendo informações sobre critérios de doação e convocando voluntários para reposição dos estoques de sangue. Atualmente, são mais de 81 mil seguidores no Facebook e 55 mil no Instagram, possibilitando assim a ocupação do primeiro lugar como hemocentro mais seguido no Brasil no Instagram e o terceiro lugar no Facebook, quando comparado aos outros hemocentros do país. Nos últimos dois anos, as redes sociais do Hemoce apresentaram, além de crescimento no número de seguidores e interações nas redes, pessoas que foram motivadas a doar pela primeira vez por meio das ferramentas das mídias digitais que estimulam e sensibilizam a população. Somente no perfil oficial do hemocentro no Instagram, o número de seguidores cresceu de 20 mil para 55 mil seguidores em menos de um mês com a viralização da postagem "Compartilhe seu tipo sanguíneo". A postagem obteve alcance de 1.114.976 contatos no Instagram, atingindo 300.717 visitas ao perfil, com 219.900 curtidas, 4.500 comentários e 205.000 encaminhamentos da publicação para outras contas de Instagram. Os números mostram um aumento em cerca de 3.000% em comparação com a segunda maior postagem do Hemoce no Instagram, que alcançou 35.074 pessoas. A ferramenta "Centro de Doações de Sangue", desenvolvida pelo Facebook, foi utilizada para a convocação de doadores de sangue com tipos sanguíneos que estão em baixa no estoque, o que representou uma conquista para o hemocentro. Identificamos, por meio de entrevista para a Assessoria de Comunicação do Hemoce, que os doadores voluntários de primeira vez sentiram-se estimulados pela convocação no Facebook. As estratégias de comunicação e a utilização das redes sociais, juntamente com as coletas externas e de rotina, tornam possível que o hemocentro se mantenha com o estoque regular de bolsas de sangue, uma vez que o Hemoce é o responsável por atender 100% da rede do Sistema Único de Saúde (SUS) no Ceará. **Discussão:** Com o avanço das mídias digitais, o crescente número de seguidores e as interações nas redes sociais, observou-se que é fundamental o investimento do hemocentro nas estratégias de comunicação digital, com o objetivo de educar e sensibilizar a população para o gesto solidário da doação de sangue, além de captar doadores de primeira vez e fidelizar doadores regulares. **Conclusão:** Observamos que as redes sociais têm papel fundamental na aproximação do doador com o hemocentro, representando um canal direto para a difusão da conscientização e sensibilização da população.

**898 INSTITUTO PRÓ-HEMOCE A SERVIÇO DA HEMORREDE**

Cavalcante IR<sup>a</sup>, Silva ECE<sup>a</sup>, Rodrigues FG<sup>b</sup>, Rebouças TO<sup>b</sup>, Barbosa SM<sup>b</sup>, Campos OR<sup>a</sup>, Gomes FVBAB<sup>b</sup>, Carlos LMB<sup>b</sup>

<sup>a</sup> Instituto Pró-Hemoce (IPH), Fortaleza, CE, Brasil

<sup>b</sup> Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (Hemoce), Fortaleza, CE, Brasil

**Objetivos:** Apresentar o Instituto Pró-Hemoce (IPH) como principal apoiador das atividades promovidas pelo Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (Hemoce), a fim de despertar o interesse da população pelos temas relacionados à hematologia e hemoterapia, promovendo a capacitação de profissionais, assim como a prestação de serviços, além de sensibilizar voluntários para doação de sangue e cadastro de medula óssea. **Material e método:** Para avaliar o impacto das atividades promovidas pelo IPH, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e documental durante o período de janeiro a julho de 2019, visando os dados referentes à quantidade de cursos e especializações, assim como o número de profissionais capacitados, além de ações realizadas desde o ano de 2016. **Resultados:** O IPH foi fundado no ano de 2013, tendo como presidente o médico Dr. Orlando Rodrigues Campos, formado em Medicina pela Universidade Estadual do Ceará e representante da região Nordeste na Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia. No ano de 2016, deu-se início a primeira turma de Especialização em Hemoterapia e Hematologia, na qual já perpassaram, nas três turmas realizadas, cerca de 100 profissionais até o ano de 2018. A plataforma do site do IPH dispõe de 1.318 alunos cadastrados, compondo tanto alunos da especialização quanto dos cursos. A promoção de cursos livres para capacitação de estudantes e profissionais da área de saúde foi iniciada no ano de 2017, qualificando cerca de 700 profissionais. Ao total, cerca de 800 alunos já efetivaram participação nos eventos promovidos pelo IPH, 60% do total de alunos cadastrados. Além da promoção de eventos educacionais, o IPH realizou ações como a viabilização dos postos de coleta externa na Unifor, Iguatemi e Shallom com mais de 3 mil bolsas coletadas; promoveu, com recursos próprios, o stand de cadastro de medula óssea no Festival Costume Saudável (evento que acontece em Fortaleza, sobre alimentação e esporte, voltado a práticas saudáveis), além da reestruturação da biblioteca, sala de aula e câmara fria do Hemoce; criou a campanha Doar Cai Bem, a qual envolveu os principais artistas plásticos de Fortaleza; e criou o memorial da trajetória da Hemorrede Estadual. Em 2019, promoveu a campanha Placar do Bem (parceria com os dois maiores clubes de futebol do Ceará) visando a conscientização dos torcedores para doação regular; firmou também parceria com a Secretaria de Saúde do estado do Ceará, por meio de termo de colaboração pela Lei 13.019, na qual ficou responsável por executar as coletas externas, bem como abertura de novas agências transfusionais, presentes em quatro hospitais com mais de 1.000 transfusões/mês. **Discussão:** Manter uma dinâmica de ações e eventos para apoiar o hemocentro é extremamente necessário, visto que a ideia principal é apresentar o IPH como apoiador fiel do Hemoce, tornando imprescindível o desenvolvimento de novas modalidades de ensino tanto curricular quanto social, uma vez que a aproximação da sociedade é importante para auxiliar o IPH a promover melhor manejo das ações, patrocínio de eventos e revitalizações no hemocentro. **Conclusão:** Ainda há desafios a serem enfrentados, como a sensibilização dos profissionais da instituição em apoio ao IPH, bem como a promoção de novos cursos para arrecadação de verba visando à construção de novos materiais de divulgação, campanhas e ações para o Hemoce.

**904 PERFIL DOS CANDIDATOS À DOAÇÃO DE SANGUE DE PRIMEIRA VEZ NA HEMORREDE CEARENSE E ESTRATÉGIAS PARA ESTIMULAR O RETORNO DESSES CANDIDATOS**

Arruda ABL<sup>a</sup>, Albuquerque JSA<sup>a</sup>, Gomes FVBAF<sup>b</sup>, Melo MCA<sup>a</sup>, Costa MGR<sup>a</sup>, Gonzaga LEM<sup>a</sup>, Adriano PLR<sup>a</sup>, Távora NM<sup>a</sup>, Rodrigues TC<sup>a</sup>, Rodrigues MP<sup>a</sup>

<sup>a</sup> Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

<sup>b</sup> Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (Hemoce), Fortaleza, CE, Brasil

**Introdução:** A doação de sangue é um ato solidário, altruísta, com significado ímpar para quem necessita de uma transfusão. É cada vez mais crescente a demanda por sangue e hemocomponentes; em contrapartida, o número de doações nem sempre é capaz de suprir a necessidade, levando a um baixo suprimento do estoque nos hemocentros e emergente necessidade de novos candidatos à doação e fidelização de doadores. **Objetivo:** Analisar a frequência e as características dos doadores de primeira vez quanto a gênero, idade, tipo sanguíneo ABO-Rh, frequência de outros sistemas sanguíneos (Kell, Duffy, Kidd, MNS, Lutheran, Lewis, Diego) e, a partir delas, nortear e traçar estratégias para a fidelização desses doadores. **Material e método:** O presente estudo teve caráter retrospectivo, descritivo com abordagem quantitativa, envolvendo análise de dados de candidatos à doação de sangue de primeira vez da Hemorrede cearense, no período de janeiro a dezembro de 2017. Os dados foram coletados a partir de relatórios fornecidos pelo setor de Tecnologia da Informação e Comunicação do Hemoce. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética sob o parecer nº 2.876.390. **Resultados:** A análise dos dados de todos os municípios mostrou que os doadores eram predominantemente do gênero feminino, com idade média menor do que 30 anos, com a prevalência de doações do tipo espontâneas em mais que 95% dos casos. Em relação ao tipo sanguíneo ABO, foi visto uma maioria do tipo sanguíneo O (50,83%), com fator Rh positivo em 89,83% da população. Em relação aos antígenos do sistema Rh, nos resultados encontrados obteve-se C+(67,13%), c+(85,18%) E+ (32,52%), e+ (95,92%). Quanto ao sistema Kell, este foi encontrado em 5,58% dos doadores, e o perfil Rh negativo-Kell positivo em 12,81% dos indivíduos. A partir dessas características e considerando também os meses com menores índices de doações nos municípios, pode-se pensar em campanhas que sensibilizem a população-alvo para doações, incluindo reforço no recrutamento de menores de 18 anos, com abordagem e incentivo dos professores em escolas, universidades, grandes eventos públicos e mídias sociais, a fim de fidelizar e conscientizar os doadores de sua importância para garantia do suprimento de estoque dos bancos de sangue, além de buscar atingir novos doadores, principalmente dos grupos que se apresentaram em menor frequência nos municípios.

**920 APLICAÇÃO DA TECNOLOGIA NAT NA TRIAGEM SOROLÓGICA PARA HIV E HEPATITES B E C NOS CANDIDATOS À DOAÇÃO DE SANGUE NO HEMOCENTRO DE SOBRAL**

Arruda ABL<sup>a</sup>, Sousa FMT<sup>a</sup>, Gomes FVBAF<sup>b</sup>, Rodrigues APO<sup>b</sup>, Freitas TC<sup>a</sup>, Maia AE<sup>a</sup>, Silva FIC<sup>a</sup>, Távora NM<sup>a</sup>, Dias AVC<sup>a</sup>, Rodrigues ABF<sup>a</sup>

<sup>a</sup> Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

<sup>b</sup> Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (Hemoce), Fortaleza, CE, Brasil

**Introdução:** O teste de ácido nucleico (NAT) é um teste que identifica o material genético do vírus, proporcionando uma detecção mais rápida dos vírus HIV, HCV e HBV, tendo em vista que o teste reduz a janela imunológica ou o tempo em que o vírus permanece indetectável. Diante disso, no Brasil, esse teste vem sendo implementado nos Hemocentros durante a triagem dos candidatos à doação de sangue desde 2011, ampliando a segurança transfusional. **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico dos candidatos à doação de sangue que apresentaram na triagem sorológica os vírus HIV e das hepatites virais B e C, também detectados por meio do teste NAT. **Método:** Os dados referentes ao Hemocentro de Sobral, dos anos de 2015 a 2018, foram levantados em banco de dados do Hemoce e analisados estatisticamente usando o programa Microsoft Excel 2016. **Resultados e discussão:** A partir da análise dos dados obtidos durante a triagem realizada nos 435.954 candidatos à doação de sangue da Hemorrede cearense, com a adoção do teste NAT, no período de 2015 a 2018, observou-se a identificação de 2.783 (0,64%) portadores do vírus HIV, 2.672 (0,61%) do vírus HBV e 2.638 (0,6%) do vírus HCV, porém foram excluídas amostras cujos candidatos tinham alguma pendência no sistema do banco de dados ou não estavam no tempo de doar novamente. Do total de candidatos, 30 (0,37%) foram captados no município de Sobral; entre esses, 19 (63,33%) eram portadores do vírus HIV, dos quais 84,21% eram do gênero masculino, com faixa etária ampla estando 36,84% entre 20 e 24 anos, 21,05% entre 25 a 29 anos e 21,05% entre 35 a 39 anos; 68,42% apresentavam cor da pele morena/parda e 26,31% tinham cor da pele branca. Em relação aos portadores dos vírus HBV e HCV, observou-se que oito (26,67%) e três (10%), respectivamente, tiveram o teste NAT positivo para identificação da presença viral. Entre esses pacientes, os candidatos cujo exame identificou o vírus HBV caracterizavam-se por 50,0% serem do gênero masculino e 50,0% do gênero feminino; 37,5% encontravam-se na faixa etária de 35 a 39 anos e 37,5% na de 55 a 59 anos; 62,5% tinham cor da pele morena/parda. Dos candidatos com teste positivo para HCV, 66,67% eram do gênero feminino, todas da cor da pele morena/parda. A faixa etária apresentada foi 33,33% entre 25 e 29 anos e 33,33% entre 50 e 54 anos. Os resultados analisados mostraram o perfil prevalente de candidatos adultos jovens, homens e de cor da pele morena/parda com teste NAT positivo para HIV e HBV, enquanto para HCV, o perfil prevalente foi de candidatos adultos, mulheres e de cor da pele morena/parda. **Conclusão:** Estes resultados mostram, além da importância da incorporação do teste NAT para a triagem dos candidatos à doação de sangue, a necessidade de implementação de políticas públicas que visem conscientizar e educar a população quanto à importância de prevenção dessas infecções.

### 929 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CANDIDATOS À DOAÇÃO DE SANGUE DO HEMOCENTRO DE IGUATU (CE) COM SOROLOGIA POSITIVA PARA HIV E/OU HEPATITES B E C NOS ANOS DE 2015 A 2018

Arruda ABL<sup>a</sup>, Sousa FMT<sup>a</sup>, Gomes FVBAB<sup>b</sup>, Rodrigues APO<sup>b</sup>, Freitas TC<sup>a</sup>, Junior DCC<sup>a</sup>, Belo MCA<sup>a</sup>, Costa MGR<sup>a</sup>, Arruda AAL<sup>a</sup>, Rodrigues ABF<sup>a</sup>

<sup>a</sup> Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

<sup>b</sup> Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (Hemoce), Fortaleza, CE, Brasil

**Introdução:** De acordo com boletins epidemiológicos do Ceará, desde 2015 a taxa de detecção do vírus da imunodeficiência humana adquirida (HIV) mostrou-se crescente, com aumento de 18,8% em 2017. Já com relação às hepatites virais, a taxa de hepatite C (HCV) apresentou redução de 21,9% em 2017, e a hepatite B (HBV) manteve-se em torno de dois casos/100 mil habitantes até o ano de 2018. Para haver segurança transfusional diante do risco dessas infecções, além da triagem clínica, a triagem sorológica vem se aperfeiçoando, com testes cada vez mais sensíveis e específicos para detecção dos antígenos, como o teste do ácido nucleico (NAT), realizado em todas as doações de sangue dos Hemocentros. **Objetivos:** Avaliar o perfil epidemiológico dos candidatos à doação de sangue no Hemocentro de Iguatu (CE) entre os anos de 2015 e 2018 com sorologia positiva para HIV e/ou hepatites B e C. **Método:** Estudo descritivo e retrospectivo realizado de janeiro de 2015 a dezembro de 2018, com dados obtidos a partir de relatórios fornecidos pelo Hemoce, do setor de Tecnologia de Informação e Comunicação. **Resultados:** No Ceará, de 2015 a 2018, o teste NAT foi realizado em 435.954 amostras, detectando 2.783 (0,64%) portadores de HIV, 2.672 (0,61%) portadores de HBV e 2.638 (0,6%) portadores de HCV. Do valor total, foram excluídas as amostras de cujos candidatos apresentavam alguma pendência no sistema do banco de dados ou não estavam no tempo para doar novamente. Desses, o Hemocentro de Iguatu apresentou 15 (0,54%) portadores de HIV, com maior prevalência no ano de 2018 (33,3%), com maioria dos candidatos à doação do gênero masculino (86,7%), faixa etária de 20 a 24 anos (33,3%) e cor da pele morena/parda (46,7%). Houve, ainda, 7 (0,26%) portadores de HBV, com maior frequência no ano de 2017 (42,9%), maioria dos candidatos do gênero masculino (57,1%), faixa etária de 25 a 29 anos (28,6%), 30 a 34 anos (28,6%) e 45 a 49 anos (28,6%), e cor da pele morena/parda (57,1%). Não foram identificados portadores do vírus HCV. Os dados mostram destaque para indivíduos adultos jovens e do gênero masculino, podendo-se associar isso à negligência no uso de preservativos por homens. **Conclusão:** Os testes de triagem vêm se aperfeiçoando com o tempo, voltando a atenção dos profissionais para os riscos dessas infecções durante o período de incubação. Por isso, o NAT tornou-se uma ferramenta essencial na triagem laboratorial, em que as detecções de HIV, HBV e HCV foram aprimoradas com sua implantação, podendo-se traçar um perfil de indivíduos que apresentaram resultados positivos e que, assim, se possa trabalhar com ênfase na prevenção e no manejo terapêutico precoces.

### 930 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CANDIDATOS À DOAÇÃO DE SANGUE E A IMPORTÂNCIA DO TESTE DE ÁCIDO NUCLEICO (NAT) HIV/HBV/HCV NA TRIAGEM SOROLÓGICA NO HEMOCENTRO COORDENADOR DE FORTALEZA (CE)

Arruda ABL<sup>a</sup>, Sousa FMT<sup>a</sup>, Gomes FVBAB<sup>b</sup>, Rodrigues APO<sup>b</sup>, Adriano PLR<sup>a</sup>, Gondim YM<sup>a</sup>, Lima AIH<sup>a</sup>, Silva FIC<sup>a</sup>, Maia AE<sup>a</sup>, Rodrigues ABF<sup>a</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

<sup>2</sup> Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (Hemoce), Fortaleza, CE, Brasil

<sup>3</sup> Universidade de Fortaleza (Unifor), Fortaleza, CE, Brasil

**Introdução:** Os serviços de hemoterapia são responsáveis por todas as etapas de coleta, processamentos e testes a partir do sangue total de doadores e seus hemocomponentes. Além da triagem clínica, em que se aplica questionário para definir o indivíduo como doador saudável, também é realizada a triagem sorológica. Nessa fase, a bolsa de sangue fica retida para testes sorológicos diversos, como os testes para detecção dos vírus da imunodeficiência humana adquirida (HIV) e das hepatites B (HBV) e C (HCV). Para rastreamento sorológico dessas infecções, o teste de ácido nucleico (NAT) é utilizado na rotina dos hemocentros e são baseados em técnicas de amplificação de ácidos nucleicos, que possibilita a identificação mais rápida do agente infeccioso antes da formação da resposta imunológica. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico de doações de sangue realizadas no Hemocentro Coordenador de Fortaleza (CE) entre os anos de 2015 e 2018. **Método:** Estudo descritivo e retrospectivo realizado de janeiro de 2015 a dezembro de 2018, com dados obtidos a partir de relatórios fornecidos pelo Hemoce, do setor de Tecnologia de Informação e Comunicação e analisados estatisticamente pelo programa Microsoft Excel 2016. **Resultados e discussão:** A triagem laboratorial realizada nos 435.954 candidatos à doação de sangue no Ceará detectou, com o uso do teste NAT, 2.783 (0,64%) candidatos portadores de HIV, 2.672 (0,61%) portadores de HBV e 2.638 (0,6%) portadores de HCV no período de 2015 a 2018. O Hemocentro Coordenador de Fortaleza apresentou, desse total, 101 (3,63%) portadores de HIV, com maior prevalência no ano de 2017 (37,6%) entre os anos analisados, com maioria dos candidatos à doação do gênero masculino (82,2%), na faixa etária de 25 a 29 anos (22,8%) e cor de pele morena/parda (78,2%). Houve, ainda, 43 (1,61%) portadores de HBV, com maior prevalência no ano de 2016 (46,5%), maioria dos candidatos do gênero masculino (62,8%), na faixa etária de 25 a 29 anos (18,6%) e cor da pele morena/parda (74,4%). Para o HCV, houve 19 (0,72%) portadores, apresentando maior prevalência no ano de 2016 (47,4%), com maioria dos candidatos do gênero masculino (68,4%), na faixa etária de 30 a 34 anos (21,0%) e 35 a 39 anos (21,0%) e cor da pele morena/parda (84,2%). Com a integralização gradativa do teste NAT na triagem sorológica dos hemocentros, notamos maior quantidade de testes realizados/positivados ao longo dos anos. Houve prevalência de detecção viral em doadores adultos jovens e do gênero masculino, e isso pode estar relacionado com a menor preocupação com uso de preservativo por homens, já a prevalência de doadores de cor morena/parda concorda com o perfil predominante de cor da população cearense. **Conclusão:** A redução dos riscos de transmissão de infecções a partir de candidatos à doação de sangue está relacionada com a utilização de testes de alta sensibilidade, como o NAT. Com a detecção precoce dos vírus HIV, HBV e HCV no sangue, ainda em seu período de incubação, é possível que se selecione com maior precisão os doadores saudáveis, aperfeiçoando, assim, o serviço de hemoterapia dos hemocentros.

**937 SOROPREVALÊNCIA DAS INFECÇÕES PELOS VÍRUS DO HIV E DAS HEPATITES B E C E SUA RELAÇÃO COM O NAT NO HEMOCENTRO DE QUIXADÁ (CE)**

Arruda ABL<sup>a</sup>, Sousa FMT<sup>a</sup>, Gomes FVBAF<sup>b</sup>, Lemes RPG<sup>a</sup>, Machado RPG<sup>c</sup>, Rodrigues APO<sup>b</sup>, Freitas TC<sup>a</sup>, Lima AIH<sup>c</sup>, Junior DCC<sup>a</sup>, Rodrigues ABF<sup>a</sup>

<sup>a</sup> Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

<sup>b</sup> Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (Hemoce), Fortaleza, CE, Brasil

<sup>c</sup> Universidade de Fortaleza (Unifor), Fortaleza, CE, Brasil

**Introdução:** Várias são as doenças que podem ser transmitidas durante o procedimento de transfusão sanguínea, a maioria causada por vírus. Entre esses, os mais estudados são HIV, HBV e HCV. Em vista disso, tem-se investido na prevenção da transmissão desses vírus, introduzindo-se testes cada vez mais sensíveis e específicos durante a triagem dos candidatos à doação de sangue. Com a aplicação de novas tecnologias, como o teste de ácido nucleico (NAT), consegue-se reduzir o período de detecção da janela imunológica, inferindo maior segurança nas transfusões sanguíneas. **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico dos candidatos à doação de sangue detectados na triagem com o teste NAT para os vírus do HIV e das hepatites virais B e C, no Hemocentro de Quixadá (CE), nos anos de 2015 a 2018. **Método:** Os dados foram levantados em um banco de dados do Hemoce e analisados estatisticamente usando o programa Microsoft Excel 2016. **Resultados e discussão:** No estado do Ceará, foram quantificadas 435.954 amostras que realizaram o teste NAT nos anos de 2015 a 2018. Desse total, foram identificados 2.783 (0,64%) resultados para o HIV, 2.672 (0,61%) para HBV e 2.638 (0,6%) para HCV, excluídos resultados de candidatos que apresentavam alguma pendência no sistema do Hemocentro ou não tinham completado o período para doação. Diante disso, no Hemocentro de Quixadá foram identificados oito (0,29%) candidatos portadores do vírus HIV, caracterizando um perfil de maior prevalência no ano de 2018 (50%) e 2017 (25%), com predomínio do gênero masculino com 62,5%, na faixa etária de 20-24 anos (37,5%) e 30-34 anos (25%), cor da pele predominante morena/parda (50%) e branca (50%). Foram identificados quatro (0,15%) portadores do HBV, com maior prevalência no ano de 2016 (50%), maioria do gênero masculino (75%), na faixa etária de 30-39 anos (50%) e da cor da pele morena/parda (50%) e branca (25%). Para o HCV, foi identificado apenas um candidato (0,03%) em 2017, do gênero masculino, com 47 anos e de cor da pele branca. Observou-se que houve uma variação de cada ano quanto à prevalência dessas infecções. Além disso, levando em consideração que são infecções sexualmente transmissíveis, ocorre o predomínio de contaminação nos homens associando-se ao maior número de parceiros nos últimos 12 meses. Também observou-se que a maioria dos candidatos era de adultos jovens, haja vista o início da prática de atividades sexuais estar iniciando cada vez mais cedo, e o predomínio da cor da pele morena/parda ser a de maior predomínio no estado do Ceará. **Conclusão:** É importante conhecer o perfil dos candidatos à doação de sangue para que sejam adotadas medidas socioeducativas de modo a minimizar a transmissão dessas doenças infectocontagiosas, já que se percebeu um aumento da prevalência ao longo dos anos.

**939 TESTES DE AMPLIFICAÇÃO DE ÁCIDOS NUCLEICOS HIV/HCV/HBV NA TRIAGEM DE CANDIDATOS À DOAÇÃO DE SANGUE**

Arruda ABL<sup>a</sup>, Sousa FMT<sup>a</sup>, Gomes FVBAF<sup>b</sup>, Rodrigues APO<sup>b</sup>, Lemes RPG<sup>a</sup>, Machado RPG<sup>c</sup>, Arruda AAL<sup>a</sup>, Silva FIC<sup>a</sup>, Maia AE<sup>a</sup>, Rodrigues ABF<sup>a</sup>

<sup>a</sup> Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

<sup>b</sup> Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (Hemoce), Fortaleza, CE, Brasil

<sup>c</sup> Universidade de Fortaleza (Unifor), Fortaleza, CE, Brasil

**Introdução:** O sistema hemoterápico brasileiro visa cada vez mais assegurar a qualidade dos hemocomponentes, fazendo um controle rígido na seleção dos candidatos à doação de sangue de modo a selecionar os aptos e capazes de oferecer maior segurança aos receptores. Diante disso, para garantir a segurança transfusional, testes de amplificação de ácidos nucleicos (NAT) passaram a ser obrigatórios na triagem de bolsas de sangue a fim de complementar os testes sorológicos, proporcionando a identificação mais rápida dos vírus de infecções sexualmente transmissíveis como HIV, HBV e HCV, ao identificar o material genético desses vírus. **Objetivo:** Avaliar o perfil de detecção do teste NAT HIV/HCV/HBV na triagem dos candidatos à doação de sangue no Hemocentro do Crato (CE) e Hemonúcleo de Juazeiro do Norte (CE), entre os anos de 2015 a 2018. Foi realizado um estudo descritivo e retrospectivo, coletando os dados do Hemocentro do Crato e do Hemonúcleo Juazeiro do Norte, pois este está sob a gerência do referido Hemocentro. Os dados foram analisados utilizando o programa Microsoft Excel 2016. No Ceará, de 2015 a 2018, o teste NAT detectou, dos 435.954 candidatos, 2.783 (0,64%) portadores do vírus da imunodeficiência humana adquirida (HIV), 2.672 (0,61%) do vírus da hepatite viral B (HBV) e 2.638 (0,6%) do vírus da hepatite viral C (HCV). O Hemocentro do Crato e o Hemonúcleo de Juazeiro do Norte apresentaram 32 (1,15%) candidatos portadores do vírus HIV, com predomínio nos anos de 2017 (28,12%) e de 2016 (28,12%); a maioria do gênero masculino (93,75%); faixa etária de 25-29 anos (28,12%) e cor morena/parda (56,25%). Houve, ainda, oito (0,3%) candidatos portadores do HBV, com maior prevalência no ano de 2015 (50%), todos do gênero masculino (100%), faixa etária de 20-24 anos (25%), 30-34 anos (25%) e 55-59 anos (25%), e cor da pele morena/parda (37,5%). Os demais foram sete (0,26%) candidatos portadores do HCV, com maior prevalência no ano de 2017 (57,14%), maioria de candidatos do gênero masculino (57,14%), faixa etária de 35-39 anos (28,57%) e 55-59 (28,57%), e cor da pele morena/parda (57,14%). Sabe-se que o aumento dessas infecções sexualmente transmissíveis está vinculado a fatores biológicos, culturais e socioeconômicos, em que se observa maior taxa de portadores do gênero masculino devido a associação de mais de uma parceira, muitas vezes tendo relações sexuais desprotegidas. Além disso, identificou-se o predomínio da cor de pele morena/parda, que é a predominante da região. Concluiu-se que o NAT tornou-se um teste essencial na triagem laboratorial, aumentando a sensibilidade na detecção dos vírus de infecções sexualmente transmissíveis, além dos testes sorológicos convencionais, possibilitando o desenvolvimento de trabalhos de prevenção e manejo terapêutico precoces na região.

### 975 EXPERIÊNCIA DE UM HEMOCENTRO COM A DESCENTRALIZAÇÃO DO SISTEMA HÓRUS PARA OTIMIZAR O ATENDIMENTO DE PACIENTES COM DOENÇA FALCIFORME NO ESTADO DO CEARÁ

Beserra NM, Silva MAM, Ricardo JDS, Rocha MDM, Cabral A, Amaral CMCD, Castro VQ, Carvalho LEM, Matos AIEL, Carlos LMB, Barbosa SM

Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (Hemoce), Fortaleza, CE, Brasil

**Introdução:** No contexto da distribuição dos medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica, a gestão dos medicamentos é feita por meio do Sistema Nacional de Gestão da Assistência Farmacêutica – Hórus. Esse sistema registra o fluxo de medicamentos em toda a rede estadual que gerencia o Componente Especializado da Assistência Farmacêutica, possibilitando a realização eletrônica de todas as etapas envolvidas na execução do componente. A hemorrede do Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (Hemoce) realiza o atendimento de pacientes com doença falciforme, a dispensação de hidroxiureia e seu registro no sistema Hórus. O Hemoce é constituído por um hemocentro coordenador e quatro regionais. Até o ano de 2018, todas as informações eram centralizadas no hemocentro coordenador para cadastro no Hórus; porém, verificou-se a necessidade de um modelo de gestão descentralizada, já que a descentralização é apontada como estratégia para aumentar a eficiência e a agilidade na prestação dos serviços. **Objetivo:** Elucidar como a descentralização contribuiu para a melhoria do processo assistencial e aumentou a adesão dos pacientes quanto ao uso do medicamento. **Material e método:** Foi realizado um planejamento estratégico executado de setembro a dezembro de 2018 e verificada a taxa de adesão antes e após a descentralização. O planejamento consistiu nas seguintes etapas: diagnóstico situacional de cada hemocentro, reunião com a Coordenadoria de Assistência Farmacêutica do Ceará (Coasf), treinamento com os farmacêuticos e efetivação da descentralização do sistema e de estoques para cada regional. A taxa de adesão foi calculada levando-se em consideração o número de pacientes cadastrados e o número de pacientes que foram ao serviço para a retirada do medicamento. **Resultado:** O processo ocorreu nos meses planejados, e o início da descentralização ocorreu no mês de janeiro de 2019. Foram treinados três farmacêuticos, e feita a descentralização do sistema em três dos quatro hemocentros regionais. Um hemocentro regional não tem número de pacientes que justifique a descentralização e pode continuar vinculado ao hemocentro coordenador. O hemocentro regional 1 tinha 68 pacientes cadastrados e uma taxa de adesão em dezembro de 2018 de 51,47%; houve progressão da taxa, e em julho tínhamos 69 pacientes cadastrados e 70% de adesão. Avaliando o mesmo período, o hemocentro regional 2 apresentava quatro pacientes cadastrados e 25% de adesão; em julho de 2019, contava com 14 pacientes cadastrados e 78% de adesão. O hemocentro regional 3 tinha 33 pacientes cadastrados e 48% de adesão, em julho de 2019, 36 pacientes cadastrados e 75% de adesão. **Discussão:** Houve um aumento da adesão e do número de pacientes cadastrados em todos os hemocentros descentralizados nos meses posteriores à efetivação do processo. Nesses seis meses, percebeu-se que os hemocentros regionais tiveram maior autonomia e responsabilidade na gestão clínica e que a resolução dos problemas de documentação e exames dos pacientes eram mais rapidamente solucionados, o que corroborou para o aumento de pacientes cadastrados e da taxa de adesão. **Conclusão:** A descentralização demonstrou ser uma forma de gestão que pode otimizar o acesso e a atenção integral ao usuário, trazendo maior eficiência aos serviços de saúde, buscando garantir os princípios preconizados pelo Sistema Único de Saúde.

### 1053 PRINCIPAIS REAÇÕES TRANSFUSIONAIS NOTIFICADAS EM UM SERVIÇO DE HEMOTERAPIA DE FORTALEZA (CE) NO PERÍODO DE 2012 A 2016

Arruda ABL<sup>a</sup>, Lemes RPG<sup>a</sup>, Gomes FVBAF<sup>b</sup>, Machado RPG<sup>c</sup>, Lima NS<sup>a</sup>, Cândido JVM<sup>a</sup>, Gondim YM<sup>a</sup>, Araújo ABV<sup>a</sup>, Arruda AAL<sup>a</sup>, Rodrigues MP<sup>a</sup>

<sup>a</sup> Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

<sup>b</sup> Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (Hemoce), Fortaleza, CE, Brasil

<sup>c</sup> Universidade de Fortaleza (Unifor), Fortaleza, CE, Brasil

**Objetivo:** A transfusão de hemocomponentes é um procedimento complexo, que está associado a um risco possível de transmissão de doenças infectocontagiosas e a ocorrência de incidentes transfusionais imediatos e tardios. Reação transfusional é qualquer efeito indesejado que ocorra com o paciente durante ou após a transfusão de sangue. O objetivo deste trabalho foi determinar as principais reações transfusionais notificadas em um serviço de hemoterapia de Fortaleza (CE). **Material e método:** O estudo foi do tipo descritivo, retrospectivo e de base documental envolvendo a análise de dados dos relatórios fornecidos pelo setor de Tecnologia da Informação e Comunicação do Hemoce. Esses dados foram analisados estatisticamente utilizando o programa Excel 2013. **Resultados:** Observou-se que em 2012 ocorreram 10.548 transfusões, com 77 (0,73%) incidentes transfusionais, dos quais 55 foram reações febris não hemolíticas, 20 reações alérgicas, uma alteração metabólica e uma sobrecarga volêmica. Em 2013 e 2014 ocorreram 8.571 e 10.324 transfusões com 116 (1,35%) e 128 (1,23%) incidentes transfusionais, respectivamente, prevalecendo as reações febris não hemolíticas e as reações alérgicas. Em 2015, de 10.772 transfusões, ocorreram 177 (1,64%) incidentes transfusionais, 29 classificados como reação febril não hemolítica, 10 reações alérgicas, três sobrecargas volêmicas e 135 como "outras", e em 2016, de 9.953 transfusões, ocorreram nove (0,09%) incidentes transfusionais, todos classificados como "outras". O hemocomponente mais utilizado e também mais associado a reações transfusionais foi o concentrado de hemácias. Concluiu-se que embora a incidência de notificações de incidentes transfusionais imediatos ocorridos no período seja considerada relativamente baixa, os dados coletados nesta pesquisa são de extrema importância para que medidas preventivas sejam tomadas a fim de se evitar que novos incidentes venham a ocorrer durante o processo transfusional.

**1079 PRODUÇÃO E SOLICITAÇÃO DE HEMOCOMPONENTES NA HEMORREDE DO CEARÁ DE 2012 A 2016**

Arruda ABL<sup>a</sup>, Gomes FVB<sup>a</sup>, Lemes RFG<sup>a</sup>, Machado RFG<sup>a</sup>, Medeiros AFS<sup>a</sup>, Lima AEN<sup>a</sup>, Araújo MAS<sup>a</sup>, Arruda AAL<sup>a</sup>, Gondim YM<sup>a</sup>, Rodrigues MP<sup>a</sup>

<sup>a</sup> Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

<sup>b</sup> Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (Hemoce), Fortaleza, CE, Brasil

<sup>c</sup> Universidade de Fortaleza (Unifor), Fortaleza, CE, Brasil

Os hemocomponentes são produtos obtidos a partir do sangue total de um doador e são gerados por meio de processos físicos (centrifugação, congelamento). A utilização de sangue e hemocomponentes é uma prática cara, porque necessita de recursos humanos especializados e de tecnologia de ponta e tem seu fornecimento diretamente relacionado à doação voluntária. Este trabalho teve como objetivo avaliar os principais hemocomponentes produzidos pela Hemorrede cearense (Hemoce) no período de 2012 a 2016 e aqueles que foram mais solicitados. O estudo teve caráter retrospectivo, descritivo com abordagem quantitativa, envolvendo análise de dados dos relatórios fornecidos pelo setor de Tecnologia da Informação e Comunicação do Hemoce. Esses dados foram analisados estatisticamente utilizando o programa Excel 2016. Os resultados mostraram que, em 2012, das 98.713 bolsas de sangue obtidas, foram produzidos principalmente: 65.546 concentrados de hemácias, 60.045 unidades de plasmas fresco congelado, 25.437 concentrados de hemácias sem *buffy coat* e 24.849 concentrados de plaquetas. Em 2013, das 102.865 bolsas de sangue, obteve-se em maior número o concentrado de hemácias (69.712), plasma fresco congelado (65.294), concentrado de plaquetas (28.241) e concentrado de hemácias sem *buffy coat* (26.962). Em 2014, das 105.279 bolsas de sangue, obteve-se em maior número o concentrado de hemácias (70.493), plasma fresco congelado (68.904), concentrado de plaquetas (29.652) e concentrados de hemácias sem *buffy coat* (28.034). Em 2015, das 110.354 bolsas de sangue foram obtidos e produzidos 80.107 unidades de plasma fresco congelado, 71.592 concentrados de hemácias sem *buffy coat* e 31.628 concentrados de hemácias. Em 2016, das 110.619 bolsas de sangue, obteve-se 97.797 concentrados de hemácias sem *buffy coat*, 92.154 unidades de plasma fresco congelado e 13.770 concentrados de plaquetas sem *buffy coat*. O concentrado de hemácia foi o hemocomponente mais solicitado na hemorrede cearense no período de 2012 (n = 49.947), 2013 (n = 51.696) e 2014 (n = 54.000) e nos anos de 2015 e 2016 foi o concentrado de hemácia sem *buffy coat*, com 45.963 e 78.384 solicitações, respectivamente. Concluiu-se que houve uma evolução gradativa quanto ao número de doações sanguíneas efetivadas nos anos de 2012 a 2016, bem como uma produção maior de hemocomponentes e solicitação destes.

**1084 APLICAÇÃO DO TESTE DE ÁCIDO NUCLEICO PARA A DETECÇÃO DE JANELA IMUNOLÓGICA (HIV, HCV E HBV) EM DOAÇÕES DE SANGUE NO CENTRO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DO CEARÁ (HEMOCE) NO PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 2012 E 2019**

Santos AS, Barbosa JL, Custodio RKA, Junior JNBS, Maia KR, Vasconcelos IMT, Costa AR, Sousa MES, Filho ACVA, Lima FP

Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (Hemoce), Fortaleza, CE, Brasil

O Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (Hemoce), situado na capital do estado, em Fortaleza, vem desenvolvendo seus trabalhos desde 23 de novembro de 1983. A unidade é responsável pela efetivação da política de sangue, segundo a legislação sanitária em vigor, e pelo gerenciamento da hemorrede pública estadual. Em busca de hemocomponentes mais confiáveis, a fim de garantir que o sangue a ser transfundido ofereça maior segurança ao receptor, tem se buscado cada vez mais testes com alta sensibilidade na triagem laboratorial dos serviços hemoterápicos. A triagem em doadores de sangue para HIV, HCV e HBV na Hemorrede do Ceará é realizada por meio da combinação de testes sorológicos e teste de biologia molecular (NAT) HIV/HCV-BioManguinhos/Fiocruz, tendo sido esse último introduzido no Hemoce em junho de 2012 e 2015 (HBV). O presente trabalho tem como objetivo correlacionar os resultados obtidos nos testes utilizados na triagem para HIV, HCV e HBV em amostras de sangue e por meio deste estudo detectar possíveis doadores em período de janela imunológica, no Hemoce, durante o período compreendido entre junho de 2012 e junho de 2019. Foi realizado um estudo retrospectivo utilizando o banco de dados do sistema SBS-Web do Hemocentro Testador no referido período. Os resultados prospectados foram de 743.448 amostras de doadores, das quais 419 (0,056%) com NAT detectável para HIV, 110 para HCV (0,014%) e 103 para HBV (0,013%). Desse resultado, foram confirmados por quantificação da carga viral quatro doações em período de janela imunológica para HIV (1:185.862), uma para HBV (1:743.448) e nenhuma detecção de janela imunológica para HCV. Observando, ainda, a possível confirmação de mais um caso de janela imunológica para HBV. De acordo com Giselle Bissaro Barban (2010, p.3) no Hemocentro de São Paulo, desde março de 2004, a tecnologia NAT possibilitou a identificação de dois casos de doadores na fase aguda da infecção por HIV antes da soroconversão, confirmando que a efetividade do teste de ácido nucleico é dada pela detecção de amostras NAT positivas e testes sorológicos negativos. Por meio da análise dos dados obtidos, concluímos que a utilização do teste NAT, de maneira complementar aos testes sorológicos, na triagem de doadores do Hemocentro do Ceará, tem diminuído os riscos de transmissão de agentes infecciosos e, por conseguinte, se tornou um forte aliado no aumento da segurança transfusional.



**1208 A VALORIZAÇÃO DO SERVIDOR PÚBLICO NO HEMOCE**

Costa CTS, Lopes TSS, Albuquerque EDAA, Bezerra MS, Costa VC, Moraes SC, Coelho MR, Cunha RB, Firmeza JS, Rodrigues FG

Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

**Objetivos:** A valorização do trabalhador é necessária dentro de quaisquer instituições, principalmente nas envolvidas no setor de saúde pública, por se tratar de algo constantemente evidenciado na Política Nacional de Humanização. O trabalhador precisa estar em harmonia com o seu local de trabalho e ser valorizado, pois ele é peça fundamental para que a instituição se desenvolva com êxito, cumprindo suas funções com responsabilidade e resolutividade. Objetiva-se dessa forma relatar a experiência em realizar uma atividade voltada à valorização do servidor público em um serviço público de saúde. **Material e métodos:** Trata-se de um relato de experiência acerca da atividade de valorização desenvolvida por estagiários de formação superior extracurriculares de permanência anual do Programa de Ensino e Serviço (PROENSINO) da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará em conjunto com os profissionais no Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE) sobre a valorização do Servidor Público durante a Semana de Comemoração ao Dia do Servidor Público. Foi realizada uma cerimônia, em que todos os servidores da instituição foram convidados a participar do momento de acordo com a disponibilidade dos setores. O evento contou com palestra, sorteios e dinâmica, com o intuito de promover ao servidor um momento no qual os mesmos sintam-se valorizados na instituição. Frases sobre o que significa ser valorizado dentro de uma instituição foram coletadas antes do evento, e durante a celebração as mesmas foram expostas e através disso realizou-se um momento de reflexão acerca da temática juntamente com os servidores. **Discussão:** Através das frases coletadas observou-se que as definições eram relacionadas a gestos simples como ser cumprimentado pelos colegas de trabalho, receber salários mais justos, serem reconhecidos por seus esforços e estabelecerem relações éticas no serviço. Por meio dessa atividade, os servidores sentiram que a instituição estava disposta a ouvi-los, e através dos resultados obtidos poderemos trabalhar em prol de desenvolver atividades que proporcionem um ambiente de trabalho mais acolhedor e humanizado. **Conclusão:** Por meio da atividade desenvolvida, proporcionamos melhoras no ambiente de trabalho, no acolhimento dos profissionais e aprimoramento da compreensão do que se trata "valorização do trabalhador". Os estagiários que participaram do desenvolvimento das atividades também se sentiram enriquecidos com a experiência vivenciada.

**1219 O CENÁRIO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CENTRO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DO CEARÁ (HEMOCE)**

Coelho MR<sup>a</sup>, Tavares MEP<sup>b</sup>, Rodrigues FG<sup>c</sup>, Rebouças TD<sup>b</sup>, Lopes TSS<sup>a</sup>, Cunha RB<sup>a</sup>, Ferreira JLP<sup>b</sup>, Costa VC<sup>a</sup>, Cavalcante IR<sup>c</sup>, Gomes FVB<sup>a</sup>

<sup>a</sup> Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

<sup>b</sup> Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA), Fortaleza, CE, Brasil

<sup>c</sup> Instituto Pró-Hemoce (IPH), Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

**Objetivo:** O Movimento de Reforma Sanitária reorientou o modelo de cuidados à saúde e culminou na conquista de direitos com a criação do Sistema Único de Saúde. Percebeu-se, então, a necessidade de revisar as matrizes curriculares dos cursos de saúde de forma que atuassem de acordo com as novas diretrizes, sendo capazes de atender em todos os níveis de atenção à saúde. Ademais, compreendeu-se que inserir os estudantes em unidades de saúde desde sua formação, promovendo um diálogo próspero entre os conhecimentos teóricos e a vivência prática, propiciaria o desenvolvimento de profissionais capacitados para as demandas da saúde coletiva. É nesse contexto que o Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE) se transforma em uma instituição de ensino, abrangendo estudantes de diversas searas da saúde. Objetiva-se, assim, delinear o cenário de ensino e aprendizagem na referida instituição no ano de 2018, analisando quais cursos, universidades e modalidades de estágio estão presentes. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa documental, de natureza quantitativa, realizada durante o primeiro semestre do presente ano, sistematizando dados relativos aos estudantes que puderam desenvolver e observar atividades dentro da referida unidade de saúde. **Resultados:** Verificou-se que o HEMOCE recebeu estagiários de Instituições de Ensino Superior (IES) em Estágio Curricular Obrigatório dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Serviço Social e Técnico em Análises Clínicas, com o total de oitenta e seis alunos, oriundos do Programa de Bolsa de Incentivo à Educação da Secretaria do Estado do Ceará (PROENSINO), dos cursos de Biblioteconomia (1), Enfermagem (1), Farmácia (3), Jornalismo (1), Psicologia (2) e Serviço Social (1), acolhendo nove alunos. Todos eles seguindo os requisitos previstos na Lei do Estágio nº 11.788/2008. Também estiveram presentes dezessete alunos da Pós-graduação em Hematologia e Hemoterapia Multiprofissional, desenvolvido pelo Instituto Pró-Hemoce, em parceria com a Universidade Estadual do Ceará, sendo estudantes de Biomedicina, Enfermagem, Farmácia e Medicina, bem como nove residentes da Escola de Saúde Pública do curso de Enfermagem. Também foi constatada a presença de diversos estudantes a partir de Visitas Técnicas, as quais consistem na apresentação do fluxo de funcionamento do ciclo do sangue, ocasião em que eles transcorrem por todos os setores, desde a recepção de doadores até a distribuição do sangue e seus hemoderivados, somando ao todo quatrocentos e quarenta alunos. **Discussão:** Compreende-se, portanto, que o HEMOCE está desenvolvendo práticas de ensino em diversas modalidades, contribuindo tanto para a formação dos estudantes como para o funcionamento da unidade, visto que a aproximação da universidade ao equipamento de saúde é de extrema importância para o manejo das condições de saúde de qualidade. **Conclusão:** Desse modo, é fundamental acrescentar que ainda há desafios a serem enfrentados, como a construção de diálogos constantes para sensibilizar os profissionais da importância de acompanhar os estudantes, bem como de investimentos em recursos humanos e materiais para um trabalho de preceptoría efetivo.

**1311 CONTROLE MICROBIOLÓGICO EM CONCENTRADOS DE PLAQUETAS EM UM CENTRO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DO CEARÁ**

Araújo RMM, Bezerra MS, Teixeira AF, Rodrigues FG, Oliveira JMP, Pimentel JF, Oliveira FA, Bezerra OR, Gomes FVBFAF

Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

**Objetivos:** Na garantia da qualidade da segurança transfusional, os serviços de hemoterapia deverão realizar o controle de qualidade de todos os componentes sanguíneos que produzem. Entre os componentes produzidos, os concentrados de plaquetas demonstram um alto risco de contaminação, devido ao armazenamento com temperaturas que variam de 20 a 24°C por no máximo 5 dias, o que favorece um meio para proliferação dos microrganismos. Segundo a portaria de consolidação de 28 de setembro de 2017 do Ministério da Saúde, recomenda-se avaliação microbiológica em 100% da produção, em que todos os resultados microbiológicos positivos devem ser analisados na busca de uma causa corrigível. Este estudo avalia o percentual de conformidade microbiológico dos concentrados de plaquetas produzidos em um centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará no período de janeiro a dezembro de 2018. **Materiais e métodos:** Trata-se de análise retrospectiva, em que os dados utilizados foram retirados das planilhas de rotina do laboratório de controle da qualidade no período de 12 meses. As análises microbiológicas dos concentrados de plaquetas foram coletadas em 100% dos concentrados de plaquetas por aférese e uma média de 20% dos concentrados de plaquetas por buffy coat produzidos no Hemocentro. As amostras foram coletadas no interior de uma cabine de segurança biológica previamente limpa, com seringa e agulha estéril a partir da porção distal da bolsa de transferência inoculada no frasco de hemocultura e incubado no equipamento (BACTEC), que é um sistema automatizado desenvolvido para detecção de crescimento de microrganismos em amostras biológicas, com metodologia de fluorescência. É um equipamento não invasivo que agita e incuba os frascos de forma simultânea e contínua. O sistema apresenta alta sensibilidade e realiza leitura das amostras a cada 10 minutos acelerando o tempo de detecção. Amostras positivas são identificadas e investigadas possíveis causas. **Resultados:** Foram avaliadas 1.114 amostras de concentrado de Plaquetas por aférese e 712 amostras de Concentrado de Plaquetas por buffy coat. Os resultados obtidos mostraram os seguintes graus de conformidades: 99,9% nos concentrados de plaquetas por aférese e 99,9% de plaquetas por buffy coat. **Discussão:** Houve conformidade com os requisitos legais. O monitoramento dos concentrados de plaquetas avaliados pelo controle de qualidade traz maior segurança para o paciente, permitindo, assim, o desenvolvimento de indicadores que conduzem a tomada de decisão dos gestores para correção de possíveis desvios que possam ocorrer durante o processo. Durante o período avaliado, nos primeiros seis meses foram implantados indicadores de qualidade dos resultados e ações preventivas visando padronizações e registros de melhorias. **Conclusão:** As análises microbiológicas dos concentrados de plaquetas obtiveram o percentual de conformidade aceitável pelos requisitos legais. Em decorrência desse estudo, foi possível desenvolver indicadores como ferramentas de monitoramento para serem avaliados pelo controle de qualidade garantindo a segurança transfusional e a qualidade do cuidado ao paciente.

**1329 PROJETO DE MONITORIA REALIZADO COM ALUNOS DO TREINAMENTO TÉCNICO PARA ATUAÇÃO EM AGÊNCIA TRANSFUSIONAL**

Morais SC, Bezerra OR, Rodrigues FG, Lopes TSS, Brunetta DM, Costa TB, Brito MVA, Costa CTS, Carlo LMB, Gomes FVBFAF

Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

**Objetivos:** O treinamento de técnicos para atuação em Agências Transfusionais (ATs) garante a qualidade do serviço prestado pela Instituição e possibilita a vivência teórica e prática da rotina para executar com segurança os protocolos estabelecidos. Tendo em vista os pontos citados, elaborou-se o Projeto de Monitoria para técnicos que atuam nas ATs vinculadas ao Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará, o qual consistiu em um trabalho conjunto das estagiárias do Programa de incentivo à educação da Secretária de Saúde do Estado do Ceará – Proensino, do curso de Farmácia, com o Setor de Imuno-hematologia. Dessa forma, objetiva-se detalhar o projeto desenvolvido, apresentar os resultados obtidos com a implantação do mesmo e relatar a importância da participação dos estagiários. **Materiais e métodos:** Trata-se de um relato de experiência sobre a implantação do Projeto de Monitoria desenvolvido no HEMOCE. A monitoria ocorreu entre o dia 5 de novembro e dia 21 de dezembro de 2018. Elaborou-se, juntamente com a Coordenação das ATs, o cronograma de aulas e a realização de estágio em rodízio pelas ATs. As aulas teóricas foram expositivas e abordaram uma breve apresentação da Instituição, o Ciclo do Sangue, Hemovigilância e Imuno-hematologia. As aulas expositivas de imuno-hematologia abordaram os temas: grupos sanguíneos e princípios dos testes, tipagem ABO, fenotipagem RhD, pesquisa de Anticorpos Irregulares, Teste da Antiglobulina Direta, Prova Cruzada, Controle de Qualidade e Casos Clínicos. Nas aulas práticas foram desenvolvidos os testes abordados nas aulas teóricas com ênfase na rotina da AT, sendo disponibilizados para os técnicos os Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) e todos os documentos e requisições que precisam ser preenchidos na rotina, além de casos clínicos baseados em casos reais. As estagiárias Proensino do curso de Farmácia conduziam as aulas sob supervisão do farmacêutico do setor de Imuno-hematologia, auxiliando no roteiro e dúvidas que surgiam. **Resultados:** Para avaliação da monitoria foi aplicado um questionário para os alunos, em que os mesmos relataram que ficaram satisfeitos com a metodologia utilizada e o conteúdo abordado, sentindo-se preparados para rotina da ATs. **Discussão:** A implantação deste projeto trata-se de uma tecnologia inovadora na Instituição, que promove a educação permanente, qualificação dos profissionais e consequentemente uma melhoria nos serviços prestados no SUS. **Conclusão:** Conclui-se que o projeto tem apresentado resultados positivos na formação dos profissionais, aprimorando o conhecimento teórico para auxiliar na prática, resolução de problemas e identificação de erros, objetivando garantir a qualidade e a segurança do paciente. Entretanto, percebe-se a necessidade de um processo contínuo de educação dos profissionais em saúde, compreendendo que o estudo na área hematológica encontra-se em constante processo de atualizações em suas tecnologias. A inclusão das estagiárias de Farmácia no desenvolvimento da monitoria foi essencial para seu desenvolvimento e implantação, acrescentando ao projeto um caráter diferenciado, contribuindo com a ministração de aulas, ideias dinâmicas, e por estarem próximas a conteúdos atualizados sobre as temáticas.